



**ENAN
PUR 2023**
Belém 22 a 26 de maio



Discussão sobre cidades latino-americanas: as experiências de ações socioterritoriais como possibilidades de tensionamento ao projeto neoliberal em curso

Fabiana Felix do Amaral e Silva

Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional UNIVAP/Brasil

Germán Andrés Cortes Millán

Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Autónoma de Bucaramanga-Colômbia

Juan Sebastián Urzúa Pineda

Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade del Bío-Bío- Chile

Bianca Siqueira Martins Domingos

Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional UNIVAP/Brasil

RESUMO GERAL

No século XX e XXI as cidades latino-americanas intensificaram processos de ocupação/fluxos de capitais que produziram outras espacialidades evidenciando processos de gentrificação, criminalização da luta social e a intensificação dos métodos desiguais de ocupação. Esta sessão livre pretende contribuir para o debate do planejamento urbano e das ciências sociais aplicadas na realidade latino-americana à luz das experiências advindas de outras territorialidades construídas pelos movimentos sociais e ações coletivas que articulam resistência/sobrevivência/enfrentamento/proposição e capazes de oferece novas possibilidades/estratégias de produção e uso dos espaços nas cidades latino-americanas que relacionam temas como: soberania alimentar e agricultura urbana, economia solidária e tecnologias sociais, educação popular e redes de comunicação e cultura, planejamento popular e comunitário.

América Latina, compreendida geopoliticamente, está circunscrita por uma série de processos de ordem política, cultural, econômica e territorial, que atribuem às suas cidades certa particularidade e distinção, próprias de seu desenvolvimento histórico e de suas situações sustentadas na dependência e na subalternidade de seus Estados Nacionais, rumo às grandes estruturas e modelos hegemônicos. As repercussões a este respeito são tão diversas como as populações que habitam as cidades e outros territórios rurais do continente,

pelo que é pertinente reconhecer todas aquelas estratégias e formas de organização que constantemente respondem em grande medida ao modelo estrutural, que, além a precarização da vida, em boa parte dos territórios, estigmatiza e em muitos casos criminaliza todas as formas de ação coletiva que promovam a defesa territorial. Parte-se das análises de experiências organizativas e coletivas que promovem maneiras alternativas de conceber a cidade, assim como, outras formas relacionais que potencializam e emancipam comunidades em seu projeto de construção e apropriação de espaços urbanos para a vida digna. Tais ações ao promoverem uma nova organização social transformam os territórios em lócus sociopolíticos e capazes de tensionar as lógicas de gestão neoliberal dos mesmos.

As reflexões aqui propostas vinculam e convergem experiências investigativas e interdisciplinares no âmbito do intercâmbio acadêmico entre o Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional da Univap, o Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidad Del Bío Bío do Chile e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Autónoma de Bucaramanga na Colômbia.

Portanto, o propósito é trazer para o debate do Planejamento Urbano algumas reflexões a partir do levantamento das especificidades da gestão neoliberal dos territórios e das experiências de resistência socioterritoriais que tensionam tal estrutura de gestão em três cidades latino-americanas e suas regiões a saber: São José dos Campos (Brasil), Bucaramanga (Colômbia) e Concepción (Chile).

Propõe-se quatro palestras que abordam dimensões históricas, teóricas e metodológicas sobre os territórios em análise apresentadas no marco da “I Jornada Internacional de discussão sobre cidades latino-americanas: epistemologias decoloniais e metodologias participativas em experiências socioterritoriais”, evento organizado e coordenado pelos proponentes desta sessão que ocorreu entre setembro e dezembro de 2022 de forma remota. A primeira palestra apresenta um sobrevoo sobre a gestão neoliberal dos territórios nos países em estudo e uma reflexão sobre as experiências dos movimentos socioterritoriais a partir da perspectiva das epistemologias decoloniais e metodologias participativas na cidade de São José dos Campos e região. A segunda apresenta uma análise sobre o direito à cidade desde uma perspectiva da consciência política das experiências socioterritoriais em Bucaramanga-Colômbia. A terceira retrata e reflete sobre os tensionamentos presentes na ocupação de espaços públicos por experiências de arte e cultura na realidade da cidade de Concepción – Chile. A quarta palestra expõe reflexões sobre o uso de metodologias participativas para compreender intervenções artísticas visuais urbanas na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, São Paulo, Brasil.

O PLANEJAMENTO URBANO LATINO-AMERICANO EM DEBATE: UM ESTUDO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS A PARTIR DE EPISTEMOLOGIAS DECOLONIAIS E DE METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

A cidade como mercadoria se apresenta como uma fronteira de expansão, reprodução e acumulação do capital. Esta condição pode ser compreendida, em parte, pelo que Harvey (2005) nomeia de acumulação por despossessão, pois,

como causa imediata, observam-se os processos que promovem a valorização do espaço geográfico mediante as seguintes ações: aplicação de capital na produção e reprodução do espaço; melhoramento das condições sociais para grupos da classe média e alta; e mudanças na paisagem urbana e expulsão direta ou indireta da população da classe baixa. As expulsões ocorrem diretamente por meio de despejos, incêndios criminosos e desocupações, e, indiretamente, pelo aumento do custo de vida na área central ou periférica. Sendo historicamente uma função da gestão estatal, o ato de planejar, ou seja, agir de maneira a transformar e elaborar o devir territorial, nem sempre considerou, conforme a literatura especializada, aqueles que vivem nas cidades. Assim, a participação popular institucional é questionável e pouco garantida. Verifica-se que, normalmente, os instrumentos jurídicos são produzidos de cima para baixo, conforme as experiências de lutas sociais, que disparam suas críticas ao ordenamento desigual estabelecido. A dimensão da periferia como território sociopolítico de vida (Zibechi, 2015; D'Andrea, 2013; Silva & Oliveira, 2018; Haesbaert, 2020, Fernandes, 2005; Pedon, 2009) é caracterizada por ações de movimentos e/ou grupos sociais que, por meio de expressões e ações políticas, culturais e sociais, reelaboram suas existências. Tais ações promovem uma nova organização social, e os territórios servem, ao mesmo tempo, como espaços de sobrevivência e lugar da construção de uma outra dimensão sociopolítica. O que se aponta como a potência política dos territórios periféricos (Silva & Oliveira, 2018) está associada à legitimidade de tais ações na discussão do direito à cidade. Estas ações ultrapassam o debate clássico de acesso aos frutos da produção e do espaço, como o acesso a equipamentos públicos, saúde, moradia e cultura, ao tensionar as causas destes processos de expropriação e exploração. Em um movimento de decolonizar, incorporam em sua luta o direito à produção, o reconhecimento identitário em contraponto às dimensões postas pela colonialidade de poder (Quijano, 2005) e, portanto, a capacidade de legitimação de seus grupos ao produzir suas próprias percepções, políticas, sociais e culturais sobre e para a cidade. Desta maneira, o propósito é trazer para o debate do planejamento urbano algumas das proposições das epistemologias decoloniais, levantando as suas potencialidades para o entendimento das experiências na América Latina e oferecer outros elementos para se pensar as condições de gestão política dos territórios. (Silva & Maciel, 2021). Dessa forma, propor uma nova ordem de racionalidade, ou ainda, disputar os projetos de desenho da cidade ou da autonomía del diseño (Escobar, 2016) torna-se contemporaneamente uma necessidade para tensionar categorias e possibilidades de se pensar o planejamento urbano hoje.

REIVINDICACIONES COLECTIVAS Y DERECHO A LA CIUDAD, DESDE UNA PERSPECTIVA DE LA CONCIENCIA POLÍTICA: UNA MIRADA SOBRE LA EXPERIENCIA EN BUCARAMANGA

La ponencia corresponde al macroproyecto de investigación denominado “La emergencia de nuevas ciudadanías: Apuestas colectivas para la construcción social del territorio”, adscrito al programa de psicología de la Universidad Autónoma de Bucaramanga, el cual, para la primera fase, tuvo como pretensión la visibilización y comprensión de procesos colectivos populares asociados a la construcción y defensa territorial en la ciudad de Bucaramanga y su área metropolitana. Es por tanto necesario indicar que, dicho capítulo enmarca las distintas tensiones problemáticas propias del debate territorial urbano

en el que convergen, desde el modelo neoliberal de la ciudad y sus cuotas de gestión y planeación estructural, hasta las acciones colectivas y de reivindicación territorial, en las que se revelan formas relacionales contrahegemónicas, soportadas por una conciencia política colectiva.

Esta tensión, que bien se explicita en las agendas institucionales y populares que, sobre asuntos urbanos se incorpora, tanto en los planes de ordenamiento como en las estrategias de apropiación y defensa comunitaria del territorio, reconoce múltiples elementos constitutivos y coyunturas para la comprensión de la ciudad, sus usos y sus experiencias culturales, sociales, económicas y políticas. Es precisamente la avanzada neoliberal, en la que buena parte de las ciudades se instala por más de 50 años, la que termina reproduciendo prácticas de gentrificación del patrimonio material, higienización del espacio, discriminación socioespacial y especulación inmobiliaria, procesos que, de manera directa, terminan por precarizar la vida cotidiana de las comunidades más empobrecidas y periféricas. Esta es la razón por la cual se levantan y se hacen visibles los procesos de acción colectiva en la ciudad, los cuales, a partir de ejercicios de afirmación y de conciencia política dentro de los territorios (Sandoval, 2015), logran controvertir dicha manera estructural de pensar la ciudad, promoviendo nuevas formas de apropiación, defensa y transformación territorial, centradas en la dignificación de la vida y el cuidado de las comunidades (Escobar, 1999).

ESPACIO PÚBLICO, ANHELOS Y DISPUTAS A TRAVÉS DEL ARTE CALLEJERO EN CONCEPCIÓN – CHILE

La mutación del espacio público producida por el modelo neoliberal característicos de nuestras ciudades latinoamericanas ha dado lugar a diversos anhelos y disputas que pueden ser comprendidas a partir de la emergencia de prácticas artísticas urbanas disidentes. El espacio público como lugar ideal de convivencia e intercambio socio comunitario fue modificada por llegada del modelo neoliberal a nuestras ciudades; ya no es la plaza pública o el parque abierto, sino que el centro comercial pasa a ser la primera opción para los residentes de las grandes ciudades; un espacio limpio, higienizado, funcional, etc., por otro lado, la plaza pública o el parque pasan a ser lugares de lucha ideológica entre distintas formas de comprender lo urbano.

Es entonces, que emergen diversas formas de expresión artística para dar cuenta de las desigualdades, urbanas en particular y sociales en general; las ciudades hablan a través de sus habitantes y viceversa; es ahí donde emergen diversos tipos de sujetos que actúan en torno a su propia agencia y a la resistencia contra lo neoliberal; se interviene lo público para denunciar dichas desigualdades, para catalizar a las comunidades desde las bases hacia arriba; desde la periferia al centro; la ciudad se convierte en un laboratorio de creación de sujetos, cual devenir de urbanita a mutante dentro del espacio público y se expresa a través del rayado, el grafiti o el estencil; pero también la ciudad habla, a partir de sus vacíos urbanos, su infraestructura diseñada no para todos, su colorido centro y su gris periferia.

Queda entonces, comprender esas expresiones urbanas, hacer cosas con esas imágenes y escuchar a la ciudad, escucharla a través de sus grietas, sus fisuras, sus claros y oscuros; pues desde la posición de este investigador; la

emancipación como paradigma de investigación permite efectivamente aquello, dar cuenta y denunciar las desigualdades y darles voz a aquellos que la jungla de cemento se las quitó.

Se propone un análisis crítico de imágenes de diversos puntos simbólicos de la ciudad de Concepción; esta ponencia se inserta dentro del proyecto doctoral “la ciudad mutante o biopolítica e interseccionalidad en el espacio público” para obtener el grado académico de Doctor en Arquitectura y Urbanismo por la Universidad del Bío Bío, Chile.

CARTOGRAFIAS DE DINÂMICAS CULTURAIS URBANAS A PARTIR DE MAPAS FALADOS DE ARTISTAS DA REGIÃO METROPOLITANA DO VALE DO PARAÍBA E LITORAL NORTE, SÃO PAULO, BRASIL

As dinâmicas culturais urbanas engendram múltiplas formas de apropriação de espaços citadinos ao propor formas de uso e ocupação da cidade para além da lógica do consumo e da mercantilização. Práticas ligadas às intervenções artísticas visuais urbanas (como o *graffiti*, pich(x)ação e colagem de adesivos) ao *skate*, ao *hip-hop*, às danças urbanas, aos esportes e a outras práticas compõem o espectro das dinâmicas culturais urbanas. O uso de metodologias participativas aplicadas a experiências sócio territoriais das dinâmicas culturais urbanas centradas nas intervenções artísticas visuais urbanas, foco central dessa pesquisa, demanda o uso de estratégias para acompanhar e compreender trajetórias, fluxos, agenciamentos e ações dos interlocutores pelo território. A técnica de Mapa Falado (aplicada por meio de entrevistas semiestruturadas) foi a estratégia adotada nessa pesquisa para conectar as práticas dos (as) artistas a territórios multiescalares (internacionais, nacionais, estaduais, regionais e locais). O Mapa Falado é uma técnica de mapeamento que pressupõe a participação dos interlocutores da pesquisa e que visa um (re) conhecimento do território em que estão inseridos por meio da promoção do diálogo e do resgate de acontecimentos e histórias ligadas ao objeto de estudo e ao recorte espacial da pesquisa. A partir das narrativas de oito artistas residentes na Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN), estado de São Paulo, Brasil, foi possível desenvolver sete cartografias nos softwares QGIS e ArqGIS que contemplam o passado e o presente da atuação desses (as) artistas, os fluxos e circulação pelo território. Durante as entrevistas, os artistas puderam mencionar as cidades brasileiras ou do exterior onde já realizaram intervenções artísticas visuais urbanas, onde realizaram a primeira e a mais recente intervenção artística visual urbana, a localização da intervenção artística visual urbana em que possuem maior ligação afetiva e a que teve maior envolvimento dos moradores/comunidade durante a execução, e, por fim, onde foi a intervenção artística visual urbana mais perigosa ou arriscada que já realizaram. Como um dos principais resultados, ressalta-se a intensidade e a capilaridade dos fluxos dos (as) artistas por mais de trinta cidades distribuídas em oito Estados brasileiros e duas localizações internacionais. Quanto às relações de gênero, as duas mulheres artistas que participaram das entrevistas apontaram as dificuldades e adversidades em desenvolver as intervenções na rua.

Referências

- D'ANDREA, T.P. **A formação dos sujeitos periféricos: cultura e política na periferia de São Paulo**. [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8132/tde-18062013-095304/pt-br.php>, 2013
- ESCOBAR, Artur. **Autonomía y diseño**. Popayán: Sello, 2016
- ESCOBAR, Artur. El proceso organizativo de comunidades negras en el Pacífico sur colombiano. In: *El fin del salvaje. Naturaleza, cultura y política en la antropología contemporánea (169-199)*. Bogotá, Colombia: Cultura libre, 1999.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. “Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais: contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais”. **Revista Nera**, Presidente Prudente, ano 8, n.6, p.14-34, jan-jun.2005
- HAESBAERT, Rogério “Território(s) numa perspectiva latino-americana”. **Journal of Latin American Geography**, v. 19, n. 1, p. 141-151, 2020
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Ananablume, 2005.
- PEDON, Nelson Rodrigo. **Movimentos socioterritoriais: uma contribuição conceitual à pesquisa geográfica**. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2009.
- QUIJANO, Anibal Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas*. Buenos Aires: CLACSO, 2005 (pp. 117- 142).
- SANDOVAL, Salvador A. M. A Psicologia Política da crise do movimento sindical brasileiro dos anos 1990. Uma análise da consciencia política num momento de desmobilização. In: *Interstícios das disciplinidades: A Psicologia Política*. Comp. Correa, F & Silva Alessandro Soares da Silva. Prismas. San Pablo, 2015
- SILVA, Fabiana.F.A., & Oliveira, Dennis. “A potência política dos territórios periféricos na metrópole de São Paulo”. **Polisemia**, Colombia, ano 13(24), p. 41-56, 2018.
- SILVA, Fabiana.F.A.; MACIEL, Lidiane M. “Decolonizando” o planejamento a experiência dos conflitos urbanos em cidades latino-americanas. In: Ester Limonad; João C. Monteiro; Pablo Mansilla. (Org.). *Planejamento territorial volume 1: reflexões críticas e perspectivas*. 1ed.São Paulo: Editora Max Limonad, 2021, v. 1, p. 185-219.
- ZIBECHI, Raúl. **Territorios en resistencia: cartografía política de las periferias urbanas latinoamericanas**. Buenos Aires: Lavaca, 2015